

PET E ARTETERAPIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FURG Dr. MIGUEL RIET CORRÊA JR.

ANDRESSA HÜBNER PEREIRA¹; LEONARDO LEAL²; MARIA RITA CARVALHO³; ARYANE PEREIRA⁴; ISADORA DEAMICI⁵; MARILENE ZIMMER⁶

¹ FURG - dessa.hubner@hotmail.com

² FURG - leonardodnleal@gmail.com

³ FURG - mariaritacvaz@gmail.com

⁴ FURG - aryane.cp@hotmail.com

⁵ FURG - idsilveira19@gmail.com

⁶ FURG - marilenezimmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O entendimento dualista da medicina do século XVIII em que corpo e mente eram entidades separadas vem se modificando atualmente, visto que frequentemente fatores psicológicos e sociais contribuem para a instalação e/ou agravamento de doenças físicas, contribuindo até mesmo para a sua cronificação (ISMAEL, 2005). Dessa forma, para uma compreensão integral do indivíduo que adoece deve-se considerar todos os fatores envolvidos na instalação e desenvolvimento da doença. Quando o processo de adoecimento leva à necessidade de internação hospitalar outros sofrimentos devem ser compreendidos, como a ameaça que o paciente sente em relação à sua integridade física, à sua autoimagem, ao equilíbrio emocional e ao ajustamento a um novo meio físico e social (ISMAEL, 2005).

Ao ser hospitalizado o paciente recebe o estigma de ser portador de alguma doença, é referido pelo seu número de leito ou pelo nome da sua patologia, tende a não ter mais vontade própria e, dessa forma, seus hábitos anteriores terão que ser modificados (ou abandonados) em virtude da rotina hospitalar (ANGERAMI-CAMON, 2010).

Tendo em vista que as ameaças que o doente sente ao ser hospitalizado podem fazer com que ele abandone seu processo interior de cura orgânica, e até mesmo emocional (ANGERAMI-CAMON, 2010), o trabalho do psicólogo nesse contexto centra-se na minimização do sofrimento do paciente e da sua família, entendendo as repercussões do processo de adoecer e de hospitalização, considerando outros fatores como a história de vida, a forma como o doente assimila a doença e seu perfil de personalidade (ISMAEL, 2005).

Em face ao exposto, a Arteterapia é uma das ferramentas que o psicólogo pode utilizar para o alívio do sofrimento emocional e para favorecer o processo de cura (ARRUDA, 2004).

Conforme a *American Art Therapy Association*: “Arteterapia é a promoção de saúde mental na qual os clientes, facilitados por arteterapeutas, usam mídias artísticas, o processo criativo e a obra de arte resultante para explorar sentimentos, conciliar conflitos emocionais, promover autoconhecimento, manejar

comportamentos e adições, desenvolver habilidades sociais, melhorar a orientação da realidade, reduzir ansiedade e aumentar autoestima” (*American Art Therapy Association*, 2007 – tradução livre).

A Arteterapia é uma prática transdisciplinar que visa resgatar o homem em sua integralidade através do processo de autoconhecimento e transformação. A Associação Brasileira de Arteterapia a define como um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística com base na comunicação cliente-profissional. A sua essência principal é a estética e a elaboração artística em prol da saúde (SPAT, 2015). Dessa forma, pode-se afirmar a importância destas intervenções para o resgate da autonomia no processo de cura, alívio do estresse e do sofrimento envolvidos no processo de adoecer.

Para a realização deste trabalho foram realizados encontros semanais desde Março de 2015, em forma de grupo de estudos, onde os participantes se embasaram e aprofundaram sobre os temas da Arteterapia. O trabalho é vinculado ao Programa de Educação Tutorial – PET Psicologia da Universidade, e é realizado com o apoio das psicólogas do hospital universitário, que dão orientação e supervisão em todos os casos atendidos. O objetivo deste trabalho é oferecer um programa de atividades de arteterapia para pacientes internados na ala de Clínica Médica do Hospital Universitário da FURG, promovendo o resgate da identidade e da autoestima, bem como reduzindo o estresse por meio da Arteterapia em pacientes hospitalizados. Também tem como objetivo ampliar o campo de atuação da Psicologia no contexto hospitalar em situações preventivas, oferecer atividades que promovam a desmistificação do papel do psicólogo apenas em situações já instaladas, a fim de incentivar a busca de bem estar psicológico no contexto de hospitalização de quadros clínicos. Também objetiva oportunizar aos participantes do curso de Psicologia aprofundar-se em uma prática que não é abordada na formação básica, ampliando desta forma as possibilidades de atuação desse futuro profissional.

2. METODOLOGIA

As atividades arte terapêuticas são oferecidas para os pacientes internados na Ala de Clínica Médica do Hospital Universitário da FURG, preferencialmente, para aqueles cuja internação é igual ou superior a um mês. Assim, durante duas vezes por semana, a equipe composta por seis acadêmicos do curso de Psicologia da FURG, bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET, divididos em uma dupla por enfermaria, atendem no leito durante uma hora e meia de atividade, pacientes que já se encontram em atendimento psicológico.

Posterior as atividades, ocorre uma hora de supervisão com as psicólogas do HU na qual são repassadas informações acerca o desempenho dos enfermos e informações que possam ser úteis ao enfrentamento da doença. Para a execução das atividades, prima-se por tarefas e materiais que não causem desordem no ambiente hospitalar e que não sejam tóxicos: folhas de ofício, canetas coloridas, lápis de cor, massa de modelar, papeis e recortes de revistas. Ao final de cada encontro é preenchida uma ficha que constará quais pacientes

foram atendidos e qual atividade realizada, para fins de registro e acompanhamento da equipe. Cada integrante da equipe possui seu diário de campo, a fim de registrar suas impressões pessoais acerca de toda a atividade desenvolvida, e também será utilizado como avaliação do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Arteterapia constitui-se como uma estratégia não farmacológica de alívio da tensão e do estresse, visto que se favorece a auto-expressão do sujeito em um momento em que se encontra vulnerável, além de corroborar para a tomada de consciência de emoções que podem influenciar no estado da enfermidade (NAINIS et al., 2006). Com a realização das atividades, emerge a satisfação dos usuários ao receber as tarefas, dado que o longo de tempo de hospitalização emerge emoções negativas a auto-estima deles; paralelo a isso, o trabalho em conjunto com as psicólogas do hospital é positivo, o desenvolvimento do quadro clínico e de internação dos sujeitos que recebem um atendimento específico no qual podem ter um momento de distração e relaxamento associado a construção própria que – frequentemente – está carregado de elementos subjetivos, os quais o auxiliaram a lidar com a hospitalização e enfermidade.

Através da realização deste trabalho, foi possível averiguar que a aplicação da Arteterapia em pacientes internados na Ala de Clínica Médica do Hospital Universitário da FURG tem mostrado resultados positivos, sendo possível verificar uma melhora na autoestima e alívio de tensão nos pacientes atendidos. Os resultados estão de acordo com os já obtidos na literatura encontrada, apesar da mesma ser escassa e na sua maior parte, realizada por enfermeiros.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho, foi possível concluir que a Arteterapia tem sido um meio alternativo e funcional de alívio de tensões e do estresse, promovendo o autoconhecimento, melhora na autoestima e redução da ansiedade, inclusive no ambiente hospitalar.

É importante ressaltar que ainda há poucos estudos sobre intervenções hospitalares com a utilização da Arteterapia, e a maioria dos trabalhos realizados é feita por enfermeiros, não por psicólogos. Desta forma, ainda há muito para ser pesquisado e investigado acerca dos benefícios que a Arteterapia pode trazer para a nossa sociedade como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Art Therapy Association. (2007). The American Art Therapy Association's Mission. www.arttherapy.org Retirado, 8/5/2015 as 19h34min, www.arttherapy.org.

Angerami-Camon, V. A.; Trucharte, F. A. R.; Knijnik, R. B. & Sebastiani, R. W. (2010). O psicólogo no hospital. In V. A. Angerami-Camon (Org.). *Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática*. (2ª edição ampliada). São Paulo: Cengage Learning.

Arruda L. Z. (2004). Arteterapia: uma experiência durante o tratamento em hemodiálise. In: Ormezzano G.(org). *Questões de Arteterapia*. (p. 152-162). Passo Fundo: Editora da UPF.

Ismael, S.M.C. (2005). A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In S.M.C. Ismael (org). *A prática psicológica e sua interface com as doenças*, (pp. 17-36). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nainis, N., Paice, J.A., Ratner, J., Wirth, J., Lai, J., & Shott, S. (2006). Relieving symptoms in cancer: Innovative use of art therapy. *Journal of Pain and Symptom Management*, 31(2), 162-169.

Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia. (2009). Âmbito da Arte-Terapia do ponto de vista da SPAT. Retirado em 15/05/2015, de <http://arte-terapia.com/o-que-e-arte-terapia/>